

TEORIA E CRÍTICA LITERÁRIAS: CONTRIBUIÇÕES BARTHESIANAS

Regina Céli Alves da Silva (UniverCidade/UERJ)
reginaceli2011@gmail.com

A leitura das obras de Roland Barthes nos põe em contato com vasto painel de reflexões lançadas ao longo do século XX, e nesse início do XXI, nos campos da crítica e da teoria literárias. Antoine Compagnon, no conhecido estudo *O demônio da teoria; literatura e senso comum*, publicado em 1998, ao discutir questões fundamentais a esses campos, o faz, em quase todos os capítulos do livro, em confronto com os apontamentos de Barthes. Isso se dá devido à característica inquietação do autor de *O grau zero da escritura* que, como ele mesmo atesta em muitos de seus escritos, preferia os deslocamentos à configuração de um eixo fixo de investigação. Por isso, este artigo tem como objetivo apresentar algumas provocações lançadas pelo crítico/escritor, principalmente aquelas acolhidas em *Roland Barthes por Roland Barthes*. Nesse texto, de 1975, acompanhamos uma exposição de seus variados enfoques, a partir da qual podemos refletir, por exemplo, sobre a escrita (auto) biográfica, a memória, o corpo, o texto, a língua, o imaginário, o fragmento. Pelos tópicos citados, já se pode entrever a oportuna (e proveitosa, acrescentamos) possibilidade de diálogo que se abre, ainda hoje, com as ponderações barthesianas. Além disso, por desenvolver uma técnica narrativa que evitava enclausurar os sentidos das propostas lançadas, Roland Barthes nos deixou uma herança teórica e crítica, na qual temos muitas lições a aprender e a incorporar.